

1/8 MAR 1981

Sarney: "meu caso não é estar; é permanecer"

ESTADO DE SÃO PAULO

Da sucursal de
BRASÍLIA

O presidente do PDS, senador José Sarney, disse ontem que pretende continuar no cargo ao comentar as notícias de que deixaria o comando partidário depois da convenção de novembro. "O meu caso não é ser ou estar; é permanecer", garantiu.

Sarney não quis comentar as informações de que o Palácio do Planalto estaria insatisfeito com sua atuação, principalmente na campanha de Nelson Marchezan à presidência da Câmara dos Deputados. Sobre o assunto, limitou-se a dizer que não pode "nem alimentar especulações".

O senador garantiu ainda que falará hoje novamente, pelo telefone, com o secretário do presidente Figueiredo, Heitor de Aquino Ferreira, a quem se atribui o propósito de afastar Sarney do comando partidário, para colocar em seu lugar o governador de Pernambuco, Marco Maciel.

MUDANÇAS

Um dos principais temas da reu-

nião de segunda-feira do conselho político do governo será o estudo de fórmulas que impeçam que parlamentares mudem de partido. Essa informação foi dada ontem por experientes políticos do PDS, que lembraram a referência do presidente da República, em sua mensagem ao Congresso, à constante mudança de legenda de deputados e senadores.

Na reunião, que contará pela primeira vez com as presenças dos novos líderes do PDS — Nilo Coelho e Cantídio Sampaio —, José Sarney informará ao presidente Figueiredo que já requereu o registro definitivo do partido junto à Justiça Eleitoral.

Para Sarney, esse registro poderá ser prejudicial "porque os partidos que ainda não tomaram essa iniciativa poderão receber, por um espaço de tempo maior, novos filiados, que pretendem concorrer às eleições do próximo ano".

As viagens que José Sarney tem feito pelos Estados não serão assunto da reunião do conselho político porque, segundo ele, "as visitas ainda não acabaram" e "é preciso dar uma visão geral dos problemas do PDS ao presidente".